

Por uma práxis teatral descentralizada: o uso do Território no Teatro Vocacional

Cláudia Alves Fabiano
Mestre em Artes – CAC – ECA - USP
Orientadora de Arte Dramática do TUSP – Teatro da USP

Resumo: Este artigo tem como ponto de partida a sistematização de um processo de trabalho desenvolvido no Projeto Teatro Vocacional, da Secretaria Municipal de Cultura (SP), especialmente no período que vai de 2005 a 2008. Nossa perspectiva é de criação de uma práxis teatral que dialogue com conceitos especialmente discutidos no campo da Geografia Humana. Acreditamos que um projeto de aprendizagem teatral e criação de coletivos deva estar baseado numa ocupação democrática do território, com divisão igualitária de profissionais especializados retirando o foco da *função do ator*, mas colocando-o na *função do grupo*; ao mesmo tempo que retira o foco do *centro* da cidade e o insere nos *lugares* da cidade, resultando numa significação simbólica e efetiva do território, de forma horizontal.

Palavras-chave: Pedagogia do Teatro – práxis teatral – descentralização cultural

Este artigo objetiva contribuir para o adensamento das reflexões presentes no campo da Pedagogia do Teatro¹, a partir da experiência da pesquisadora no Núcleo Vocacional², no exercício das funções de artista-orientadora (2004-2006) e de coordenadora de equipe (2007-2008). Salientamos o uso de conceitos especialmente escavados do campo da Geografia Humana, pela voz do geógrafo Milton Santos, que influenciaram decisivamente algumas das práticas desenvolvidas no Vocacional por esta pesquisadora, no campo da prática e da fruição teatral.

O Projeto Teatro Vocacional sempre teve como horizonte a diminuição ou mesmo a eliminação das fronteiras existentes entre as práticas teatrais profissionais e não-profissionais em teatro, a partir da democratização dos meios de produção estética. O Projeto propunha auxiliar coletivos teatrais não-profissionais e criar outros na cidade, abarcando a diversidade e mesmo as práticas artísticas pouco visíveis na metrópole, numa ocupação democrática do território, ou em outras palavras, buscando novas formas de “uso do território”, termo amplamente utilizado pelo geógrafo Milton Santos.

O Projeto foi mantido durante duas gestões municipais de partidos políticos diferentes, a gestão Marta Suplicy (jan. 2001-jan. 2005), quando foi criado, e a gestão José Serra (jan. 2005-mar. 2006) seguida por Gilberto Kassab (mar. 2006-jan. 2009).

¹ Pedagogia do Teatro é aqui tratada como um campo de “reflexão sobre as finalidades e as modalidades de conhecimento implicadas em processos de aprendizagem envolvendo as artes da cena”, conceituação apresentada pela pesquisadora Maria Lucia de Souza Barros Pupo no 5º Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, em Belo Horizonte, no dia 29/10/2008, na mesa de abertura “O que é Pedagogia do Teatro”.

² O Projeto Teatro Vocacional foi criado em maio de 2001 pelo então diretor do Departamento de Teatro da Secretaria Municipal de Cultura, Sr. Celso Frateschi, como parte do Núcleo Vocacional. O secretário de cultura na época era o Sr. Marco Aurélio Garcia.

Em junho de 2001, o Projeto Vocacional atendia a 500 artistas-vocacionados, em 23 equipamentos públicos da cidade (Ceccato, 2008, p.12) na linguagem de teatro. Em 2007 temos a implantação do Dança Vocacional e em 2008 do Música Vocacional. Entre 2005 e 2008 passam pelo projeto um total de 263 profissionais das áreas de Dança, Teatro e Música, entre artistas-orientadores e coordenadores. Em 2008 a ação abarcava 79 pontos da cidade de São Paulo, entre equipamentos de cultura governamentais e não-governamentais³. O público atendido chegava a 6000 pessoas, abarcando as linguagens de teatro, dança e música.

A partir de uma crítica constante à globalização, Santos nunca perdeu de vista a dinâmica das transformações da sociedade, compreendendo que um dos conceitos-chave da Geografia seria justamente do espaço e tempo como uma totalidade dialética e da noção de “território usado” como categoria de estudo fundamental para a sociedade moderna. Esta ancoragem nos auxiliará numa melhor compreensão sobre os usos dados ao território de São Paulo, especialmente a partir da criação do Teatro Vocacional, com a ocupação de equipamentos culturais como as bibliotecas infanto-juvenis e os CEUs – Centros Educacionais Unificados⁴.

Se compreendermos que a principal forma de relação entre o homem e o meio é a técnica, sendo as técnicas um conjunto de meios instrumentais e sociais com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaços de relação e ruptura (Santos, 2008, *passim*) e, se nos acostumamos a tratar técnica como o conjunto de práticas de aperfeiçoamento do ator, prefiro compreendê-la neste contexto como “toda uma série de ações que compreendem um agente, uma matéria e um instrumento de trabalho ou meio de ação sobre a matéria, e cuja interação permite a fabricação de um objeto ou de um produto” (Cresswell *apud* SANTOS, 2008, p.37), mas onde o fator “humano” e o “não-humano” são vistos de forma indissociável, ou seja, aspectos “objetivos” e “subjetivos” do ser são considerados parte da mesma coisa (Santos, 2008, p.24). Sendo o nosso agente tanto o artista-orientador quanto o vocacionado, a nossa matéria, o teatro.

Para Milton Santos (Santos, 2008, *passim*) o homem é aquele capaz de interferir no meio pela técnica, de transformá-lo e alterar as formas de transformar o seu meio.

³ O uso do termo governamental ou não-governamental para designar os equipamentos culturais, se deu na tentativa de reforçar o nosso objeto de pesquisa: um Projeto de gestão pública, o que equaciona os espaços citados como tendo caráter público, sendo ou não pertencentes ao organograma governamental.

⁴ CEUs - **Os Centros Educacionais Unificados** fizeram parte da proposta de descentralização cultural, no governo de Marta Suplicy, e são parte da Rede Municipal de Educação; são complexos educacionais que contam com uma estrutura multiuso que abarca a Educação, a Cultura e o Esporte. Em 2004 eram 22 CEUs e hoje a cidade conta com 44 (grande parte deles já estava previsto na gestão Suplicy). Os CEUs atendem um público diversificado: CEI (creche), EMEI (educação infantil), EMEF (ensino fundamental) e EJA (ensino de jovens e adultos). O complexo é equipado com quadra poliesportiva, teatro, playground, piscinas, biblioteca, Telecentro e espaços para oficinas, ateliês e reuniões. Os CEUs são abertos à comunidade em geral. Informações disponíveis no site da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Disponível em: <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br>. Acesso em 15. Mar. 2010.

Massas técnicas têm sido utilizadas como meio de enriquecimento de pequenos grupos e de concentração econômica em determinados lugares. Fazer ver a ocupação e o uso do território, fazer ver as técnicas empregadas nas linguagens artísticas se faz necessário, porque torna essa matéria algo que sai do campo do lazer e do divertimento, o que o tornaria (historicamente) dispensável e a coloca no campo de uma ação social e política imprescindível.

No Vocacional, o exercício da experiência e apreciação estética propõe uma forma de intervenção no território que faça parte dos bens essenciais do homem e a criação simbólica a partir da organização dos homens em grupos: grupos de teatro em formação (artistas-vocacionados⁵), grupos de artistas-orientadores⁶, grupos de coordenadores⁷, grupos de coordenadores de cultura⁸, etc.

É na ocupação desordenada e não planejada do território que as desigualdades se afloram. O mundo globalizado nos mostra sua forma perversa (a do capital) nos modos de ocupação do território e na influência direta que exerce sobre os homens e nas relações entre eles. É na ocupação planejada, é na divisão correta de recursos e é na democratização dos meios e dos fins que se pode construir uma política pública. A aquisição de direitos fundamentais à sobrevivência e o pleno exercício desses direitos trata-se de uma justa equalização entre modelo cívico formado de dois componentes fundamentais: a cultura e o território (Santos, 2007, *passim*).

Então, quando tratamos de ocupação territorial devemos levar em consideração que os bens essenciais precisam estar distribuídos de forma igualitária, o que supõe que todos devem receber o mesmo tratamento e a mesma oportunidade. No Vocacional, cada profissional passa por um processo de *formação em ação* tornando a sua ação circunscrita a um pedaço do território, mas totalmente vinculada a uma proposta que podemos chamar de global dentro do Projeto, a partir de procedimentos como reuniões pedagógicas, fóruns, publicações coletivas. A sua relação com um lugar, ao contrário de isolar este profissional, o faz criar novas formas de pertencimento à cidade, em parceria com os coletivos com os quais está envolvido, todos parceiros de criação.

Na publicação: *Município em Mapas – Cultura e Território* (Dipro, 2007)⁹, encontramos informações a respeito das formas de distribuição dos equipamentos de

⁵ Trata-se do público-alvo do Núcleo Vocacional (Teatro, Dança, Música). Qualquer pessoa a partir de 14 anos.

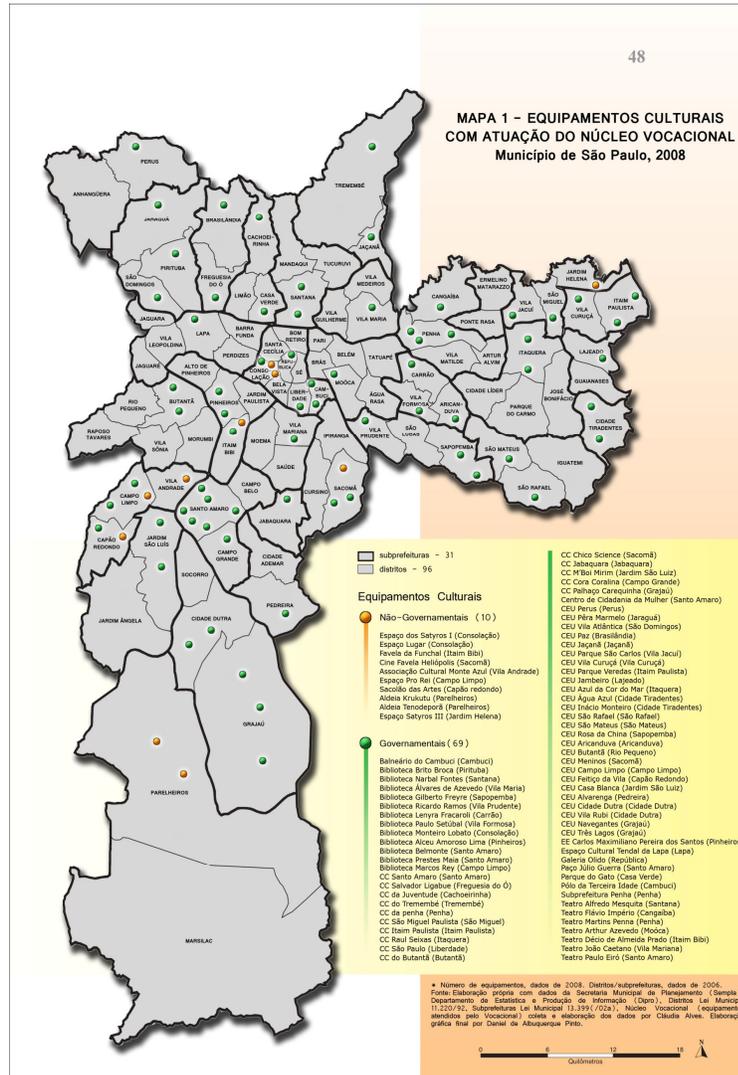
⁶ Artista-orientador é o profissional da área de teatro, dança ou música, com formação especializada (educação formal e/ou não-formal), inserido em núcleo de pesquisa artística contínua. Responsável pela ação direta junto aos coletivos teatrais não-profissionais da cidade (vocacionados).

⁷ Atende as mesmas características do artista-orientador, mas é responsável pela liderança de equipes de artistas-orientadores.

⁸ Coordenador de cultura ou gestor cultural é o profissional que coordena equipamentos culturais (governamentais ou não-governamentais) atendidos pelo Núcleo Vocacional, tais como, bibliotecas, casas de Cultura, Centros Educacionais Unificados.

⁹ Informações disponíveis no site: <http://sempla.prefeitura.sp.gov.br/mm/cultura/>. Acesso em março/2009.

cultura na cidade de São Paulo, com dados atualizados até 2006. Cruzamos as informações constantes nos mapas citados (2006) com os pontos aproximados de atuação do Vocacional (2008). Abaixo, um dos mapas elaborados.



De modo geral a distribuição de equipamentos culturais em São Paulo historicamente salienta uma visão de cultura dividida entre uma cultura dita *de elite* (os “de cima”) e um nicho não elitizado (os “de baixo”), forma de expressão muito utilizada por Milton Santos, que sempre acreditou que da pobreza viriam as atitudes “revolucionárias” de

transformação social, pelo vasto conhecimento que os pobres teriam da “experiência da escassez”¹⁰ (Santos, 2008, p. 313-339).

Então, se o primeiro passo foi colocar equipamentos públicos onde antes eles não existiam, o segundo passo consistiria na inserção e manutenção de projetos de formação contínua nos diferentes lugares, tornando visíveis as práticas culturais localizadas e abrindo espaço para um diálogo com a produção contemporânea, já que não é a simples existência do espaço físico, concreto, que torna a ação real. Quando o Vocacional ocupa esses equipamentos culturais com um projeto pedagógico claro lança-se então uma nova perspectiva de rompimento das fronteiras sociais e econômicas tão claras nas grandes cidades, tão exemplares em São Paulo

A compreensão da Pedagogia do Teatro no Vocacional sempre esteve amparada nos elementos constitutivos da cena (o gesto, a luz, a palavra, entre outros) e também nas funções necessárias à sua elaboração (o dramaturgo, o diretor, o ator). Dessa forma, as práticas instauradas com os coletivos teatrais não estavam pautadas na figura do ator ou na manutenção da relação hierárquica do teatro tradicional, mas no discurso de um coletivo.

Então, a Pedagogia do Teatro se apresenta como campo profícuo de compreensão de uma abordagem que é em si descentralizada, na medida que enfoca as possibilidades de aprendizagem oferecidas pelos diversos elementos do teatro. Com isso, permite-se que os sujeitos envolvidos possam lidar com a elaboração estética em sua máxima complexidade de relações, justaposições e antagonismos.

Uma outra perspectiva de abordagem pedagógica teatral descentralizada é demonstrada na medida em que os artistas-orientadores circulam pelo território, já que as ideias também se movem e rompem com as restrições sociais e econômicas impostas historicamente. Dá-se algo que o geógrafo Milton Santos chamou de “revanche do território”. Assim, no Vocacional, a diversidade de abordagens pedagógicas utilizadas pelos artistas-orientadores ganha unidade na ideia de democratização dos modos de feitura existentes no teatro, ou seja, acreditamos que a divisão de funções, o compartilhamento de saberes, onde o exercício teatral põe foco no coletivo e o objeto artístico resulta da articulação de diversos elementos (gesto, luz, palavra, etc.) possibilitam que uma voz coletiva ressoe, e surjam homens-agentes desse processo. Então, a pedagogia descentralizada ganha força na medida que ocupa o território e o significa.

¹⁰ Sobre o tema da “experiência da escassez” outra substancial fonte de estudo é o Programa “Roda Viva” da TV Cultura, exibido em 31/3/97. Cabe dizer que a “sabedoria da escassez” citada por Santos é um conceito cunhado de Sartre onde o filósofo trata da aproximação entre a ausência e o entendimento, ou seja, os pobres no Brasil estariam mais próximos de um entendimento da Globalização (mesmo que incompleto) do que a classe média, confortável em sua posição de consumista de bens materiais e simbólicos. Mas enfatiza que a classe média brasileira começa a enfrentar a “situação da escassez” o que pode alavancar uma certa “produção de consciência”. (Entrevista de Milton Santos ao Jornal do Brasil em 6/4/97. Disponível em: <http://www.alfredo-braga.pro.br/discussoes/roda-viva.html>). Acesso em março/2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Expedito (Org). *Núcleo Vocacional – criação e trajetória*. São Paulo: SMC, 2008. ISBN 978-85 -62287- 00-8.

CADERNO PROJETO FORMAÇÃO DE PÚBLICO 2001-2004. São Paulo: PMSP/SMC/SME/Departamento de Teatro, 2004.

CECCATO, Maria. *Teatro Vocacional e a apropriação da atitude épica/dialética*. 2008. Dissertação (Mestrado em Artes) ECA-USP, São Paulo.

FABIANO, Cláudia Alves. “O artista-orientador como viajante, não turista: o conceito de lugar e o lugar do fazer teatral na cidade de São Paulo”. In: ARAÚJO, Expedito (Org). *Núcleo Vocacional – criação e trajetória*. São Paulo: SMC, 2008. ISBN 978-85 -62287- 00-8.p. 124.

FABIANO, Cláudia Alves. *Uso do Território, Descentralização e Criação de Redes no Teatro Vocacional: aspectos da práxis teatral do artista-orientador*. Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de Artes Cênicas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 4 ed. 4. reimpr. São Paulo: Edusp, 2008. (Coleção Milton Santos; 1).

SANTOS, Milton; em colaboração com Denise Elias. *Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008 (Coleção Milton Santos;10).

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*.7ed. São Paulo: Edusp, 2007 (Coleção Milton Santos;8).

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*.18 ed.Rio de Janeiro: Record, 2009.

SANTOS, Milton. *Território e Sociedade: entrevista com Milton Santos*. Entrevistadores: SEABRA, Odette, CARVALHO, Mônica de; LEITE, José Corrêa.2 ed. São Paulo: Ed. Fund. Perseu Abramo, 2000. p. 13.

SMC, Departamento de Teatro. *Teatro Vocacional: registros e reflexões 2001/2004*. São Paulo, 2004.

SITES:

<http://www.teses.usp.br>

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/planejamento/>

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/>

<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br>

<http://www9.prefeitura.sp.gov.br/sempla/mm>

<http://sempla.prefeitura.sp.gov.br/mm/cultura/>

Entrevista de Milton Santos ao Jornal do Brasil em 6/4/97. Disponível em: <http://www.alfredo-braga.pro.br/discussoes/roda-viva.html>. Acesso em Março/2010.